

Confirmada versão de Regina

MARIDO DELA DEPÕE NO SENADO E DIZ QUE ARRUDA PEDIU A RETIRADA DA LISTA DE VOTAÇÃO DO PAINEL ELETRÔNICO

No depoimento à Corregedoria-Geral do Senado, Ivar Ferreira, marido da ex-diretora do Prodases Regina Borges, confirmou a versão de sua mulher. Ao contrário do que disse o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), Ferreira reiterou que Regina foi determinada pelo parlamentar a retirar a lista contendo o resultado da votação secreta que levou à cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

Ele contou também que sua mulher voltou para casa "muito aflita" depois de ter se reunido com Arruda. "Ela disse ter recebido ordens do senador", contou o corregedor, Romeu Tuma (PFL-SP), reproduzindo o relato de Ferreira. No discurso de segunda-feira, Arruda negou

ter dado essa ordem a Regina e garantiu que fez apenas uma "consulta" a ela, que se "precipitou" e realizou toda a operação de violação do sistema.

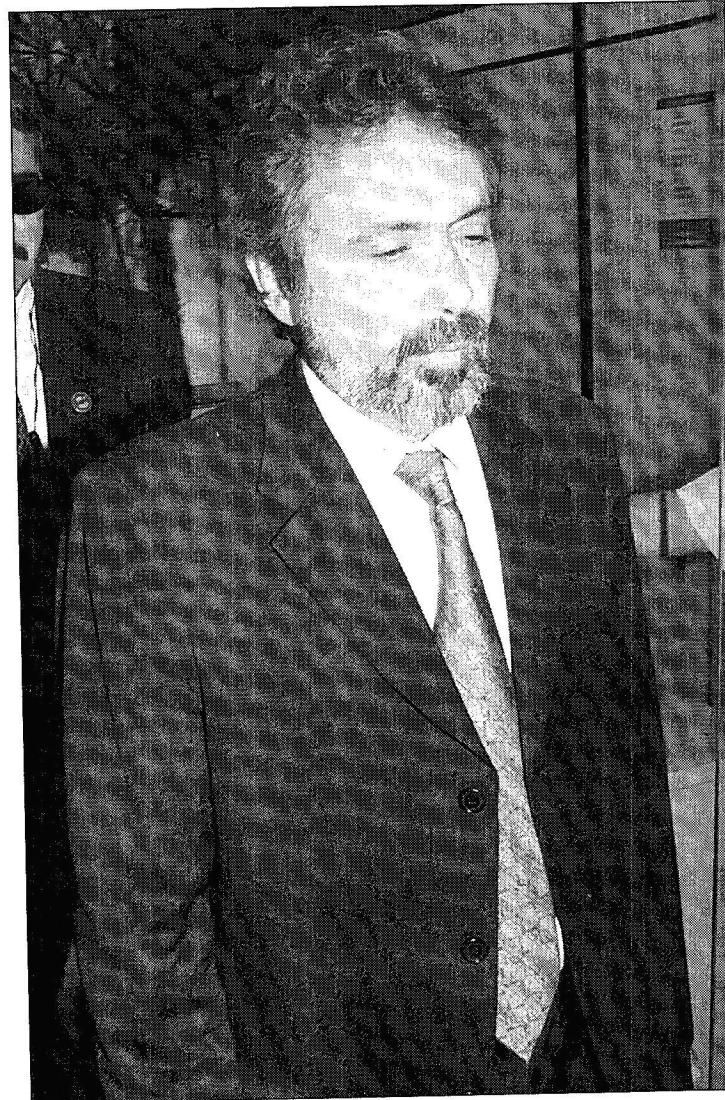
Arruda também negou ter feito essa orientação à funcionária usando o nome do então presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), embora tenha confirmado que a lista foi entregue ao político baiano após ser retirada do sistema eletrônico.

Tuma afirmou que os funcionários do Senado envolvidos na violação do painel poderão ser acusados de formação de quadrilha, crime previsto no artigo 288 do Código Penal. "A forma de organização dos funcionários encontra um paralelo, embora não esteja tipificado crime algum, com formação de quadrilha, pois eles se organizaram para cometer um delito", comentou. Em seguida, ele reiterou que a confissão de culpa de Arruda não minimiza a imputação de responsabilidade dos funcionários.

O ex-assessor de Luiz Estevão e funcionário da Presidência da República Nilson da Silva Rebello, que foi convidado a depor na Corregedoria-Geral para esclarecer se era verdade que dispunha de informações de que o painel teria sido violado, afirmou apenas que "nunca viu interesse do Palácio do Planalto" em saber o resultado da votação. Rebello admitiu que era "amigo" de Estevão e do ex-ministro Eduardo Jorge Caldas.

Numa operação que durou três horas, técnicos do Senado e o ex-delegado da Polícia Federal Paulo Lacerda, que assessorava Romeu Tuma, sob orientação de Ivar Ferreira, recolheram disquetes e rastrearam o computador utilizado na violação do painel. Ferreira afirmou que foram utilizados dois disquetes: um para copiar a lista e outro para registrar o programa que "provaria" que os votos não foram adulterados, apesar da violação - todos teriam sido apagados, segundo Regina Borges.

JOSÉ PAULO LACERDA/AE



IVAR disse que a ordem dada por Arruda deixou Regina "aflita"